

VOZES DA ÁFRICA

Láròyè! Àgò. Salve, o Senhor da Comunicação!

Salve, leitoras e leitores da Revista Trama!

Epistemologias da África e suas diásporas em uma jornada pelo espaço da linguagem, da arte, da literatura e da tradução, trata-se de uma edição especial. Neste volume, encontram-se textos que ecoam, irremediavelmente, muitas e diferentes vozes: da origem das Linguagens, da Filosofia, da Literatura, da Astronomia, do Direito, da Medicina, das Matemáticas, da Física (absoluta ou quântica, saber ancestral), dos campos e das cidades.

Tem-se, nos textos, representado o grito de mais de 10 milhões de seres humanos que foram sequestrados, torturados, estuprados, desumanizados e escravizados por mais de 400 anos em nome do avanço de uma nova e arrogante ciência. Uma ciência que desprezou e negligenciou saberes fundamentais para a evolução humana; que não tendo dela se apropriado, a fragmentou (JAMES, 1954)¹ ao ponto de estarmos, hoje, tentando “adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2019).²

Láròyè! Contudo, ainda estamos a tempo de desobstruir os canais de comunicação da chamada “racionalidade instrumental moderna”, que sustentou no ocidente o paradigma da universalidade do conhecimento científico, legitimando, assim, um único marco epistemológico supostamente passível de ser aplicado em todas as sociedades.

Independentemente de suas singularidades culturais, históricas e linguísticas, agiu-se em nome de uma ideologia de emancipação local, fundada na “incontestável” experiência teórica produzida em uma pequena província cultural do mundo: a Europa (DUSSEL, 1993;³ QUIJANO, 2003)⁴. A tempo, reitera-se, de evitar o colapso de ecossistemas pela compreensão de epistemes cuja base é a sustentabilidade, como a Ética Ubuntu dos povos bantu da África Negra.

Láròyè! Sim, esta também é a TRAMA e o esforço de permitir que o atraso que representou e representa o etnocentrismo e o racismo para a humanidade, seja superado (Ki-

¹ JAMES, G.M., 1954. O legado roubado. São Paulo: Ananse, 2022.

² KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

³ DUSSEL, Enrique. 1492. O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

⁴ QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2003.

ZERBO, 2010)⁵ porque a compreensão é a única garantia do progresso, do avanço moral e intelectual humano (MORIN, 2011)⁶. *Láròyè!*

Assim o dossiê, *Epistemologias da África e suas diásporas em uma jornada pelo espaço da linguagem, da arte, da literatura e da tradução*, entrega para a comunidade científica 12 textos inéditos, resistentes e vibrantes como atabaques sagrados para restaurar o tempo através da memória e revelar um futuro possível. A maioria deles são oriundos da *Jornadas Negras da Unioeste/2019*⁷, evento de extensão realizado de forma *on-line* durante o confinamento da pandemia de *Covid-19*, que contou com a presença de mais de 300 participantes e conferencistas de diversas instituições de Ensino Superior da América Latina, entre elas a Universidad del Valle/Colombia e a Universidade Federal de Integração Latino-Americana-UNILA.

O primeiro texto intitulado *É negro, é banto, meu Brasil a cantar*, trata-se de um entrevista com o carioca Marcos de Sampaio de Alcântara, *Marquinhos de Oswaldo Cruz*, peça fundamental no cenário cultural brasileiro, não apenas por sua história e vocação como músico e compositor, mas, principalmente, por seus projetos de resgate e preservação de saberes ancestrais. Com ele aprendemos que o samba condensa, poeticamente, todos os valores civilizatórios do *proprium africanum*.

O segundo trabalho, *O Segredo da capoeira de Angola e a Roda da Vida*, outra entrevista, no caso, com o baiano Edielson da Silva Miranda, *Mestre Roxinho*, fundador do Instituto Cultural Bantu, em Salvador, na Bahia, onde Miranda desenvolveu o método “ginga socioeducativa” como meio de utilização desta ciência de combate milenar, a Capoeira Angola, tida como instrumento de resistência e empoderamento de crianças e adolescentes em situação de risco social no Brasil e no exterior.

Na sequência, o artigo, *De encantos e afetos: a literatura Negroafetiva da escritora Sonia Rosa*, vislumbra-se a literatura da escritora como ferramenta crucial na pedagogia antirracista para o letramento racial de professores e alunos em face da Lei 10639/2003.

Em seguida, no trabalho, *Narrativas de Orí: uma proposta contada de aproximação afetiva e ancestral Negra*, fala-se das vivências e dos resultados de um projeto de contação de histórias - contemplado por Edital pelo *Fundo Municipal de Cultura da Fundação Cultural de Foz*

⁵História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

⁶MORIN, Edgar., Os sete saberes para à educação do futuro. Tradução Catarian Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

⁷ Todas as atividades ocorreram ao vivo em lives arquivadas no canal de *youtube* da Unioeste/Foz. https://www.youtube.com/watch?v=Mk_6JXBa0VY&ab_channel=UnioesteCampFoz

do Iguaçu – para a construção de uma identidade positiva para pessoas negras nas escolas do município no contexto do Marco Legal brasileiro.

Em *Repertório ancestral fronteiriço: tambores em difusão (2020) e mediações em contexto de pandemia*, apresenta-se como o projeto *Kaburé Maracatu: Tambores em difusão (2020)*, adaptou-se e resistiu em contexto pandêmico na promoção e difusão da cultura popular conhecida como Maracatu de Baque-Virado, através de apresentações artísticas virtuais que reuniram o sotaque de quatro Nações de Maracatu pernambucanas.

O artigo *Oríki: uma epistemologia Yorùbá Oralitura e Arte (Verbal) - Interpretação/Tradução Cultural*, a voz do norte do Benim/África, da cidade de Parakou, analisa poemas mágicos yorùbá: os *Oríki*. Trata-se de uma reconstrução do caminho da “palavra viva”, uma das facetas da oralidade como tecnologia, a oralitura, utilizada como forma de fazer resistir as cosmo(visões/percepções) do continente africano nas Américas, no Brasil.

Em *Presencia negra En la Literatura de viaje por Latinoamérica (1850-1900): una aportación desde el estudio de publicaciones periódicas*, estudos literários revelam, através da Análise do Discurso de publicações periódicas da época das abolições da escravatura nas Américas, o imaginário latino-americano e europeu sobre o contingente de africanos nascidos fora da África. Seu autor mostra que o lugar (ou o não lugar) da população negra e sua cultura já estava absolutamente demarcado pela burguesia branca dominante.

Na mesma toada, *Discursos de ódio contra negros nas redes sociais*, toma-se conhecimento dos resultados de uma pesquisa de mestrado sobre o funcionamento social da violência verbal registrada contra pessoas negras na Internet sob a luz da teoria de Bakhtin. A proposta concreta de combate a esses atos racistas apresentada pela autora foi inspirada em programas norte-americanos, como o *Teaching Tolerance*, com os quais a autora esteve em contato à convite do *Departamento de Estado dos Estados Unidos* durante o governo de Barack Obama, em 2016.

No artigo, *Dos campos de algodões aos campos da sociedade: relações e tendências futuras entre África e Brasil*, tecem-se reflexões sobre as relações de interesse econômico e cultural entre o continente África e o Brasil. Seu autor sinaliza sobre a necessidade de incentivar jovens pesquisadores brasileiros a trabalhar em parceria com as instituições africanas para um maior estreitamento dessas relações, em especial, no campo da Agricultura.

Dando continuidade, o texto *A coletiva Mulheres da Serra: caminhos reflexivos sobre o feminismo negro Afrodiaspórico*, mostra-se a luta por centralidade nos processos históricos e políticos que move as mulheres negras à proposição e efetivação de estratégias de enfrentamento e resistência através das lutas da Coletiva Mulheres da Serra de Belo Horizonte (MG), sob o olhar de Lélia Gonzalez e Angela Lucia Figueiredo.

No penúltimo texto, *População negra e a Lei de Drogas brasileira: análise a partir das categorias de Biopoder e Necropolítica*, ouve-se a voz do filósofo, teórico social, historiador e

professor universitário camaronês Achille Mbembe e de outros intelectuais para evidenciar, através de uma leitura crítica da realidade, o contexto de encarceramento em massa da população negra e a tragédia prisional brasileira.

E a edição, encerra-se com o trabalho: ***Clarice Lispector e Elizabeth Bishop: raça, violência e silêncio em “Mineirinho” e “The Burglar Of Babylon”***. O estudo faz uma reflexão sobre o impacto da violência racial crua nos escritos das autoras. Ambas indagam sobre as implicações e os interesses da sociedade no extermínio de indivíduos como “Mineirinho” e “Micuçu”, personagens levados por elas para a ficção.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Flávia Dorneles Ramos,
Rebeca Kerkhoven,
Francisco César Manhães (*in memória*)
Editores de Número

Marechal Cândido Rondon, junho de 2023.